

*"THE NATURALS IS CRIMINAL MINDS FOR THE YA WORLD. AND I LOVED EVERY PAGE."*  
—NEW YORK TIMES BEST-SELLING AUTHOR ALLY CARTER



**BAD**  
**BLOOD**  
JENNIFER LYNN BARNES

A **NATURALS** NOVEL

**BAD  
BLOOD**

**JENNIFER LYNN BARNES**

**A NATURALS NOVEL**

HYPERION

*Los Angeles New York*

Copyright © 2016 por Jennifer Lynn Barnes

Design da capa por Marci Senders

Fotos da capa da Shutterstock

Todos os direitos reservados. Publicado pela Hyperion, uma marca do Disney Book Group. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou por qualquer sistema de armazenamento e recuperação de informações, sem permissão por escrito do editor. Para obter informações, endereço

Hyperion, 125 West End Avenue, Nova York, Nova York 10023.

Desenhado por Marci Senders

ISBN 978-1-4847-5854-0

Visite [www.hyperionteens.com](http://www.hyperionteens.com)

# Conteúdo

[Folha de rosto](#)

[direito autoral](#)

[Dedicção](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[Capítulo 21](#)

[Capítulo 22](#)

[Capítulo 23](#)

[Capítulo 24](#)

[Capítulo 25](#)

[Capítulo 26](#)

[Capítulo 27](#)

[Capítulo 28](#)

[Capítulo 29](#)

[Capítulo 30](#)

[Capítulo 31](#)

[Capítulo 32](#)

[Capítulo 33](#)

[Capítulo 34](#)

[Capítulo 35](#)

[Capítulo 36](#)

[Capítulo 37](#)

[Capítulo 38](#)

[Capítulo 39](#)

[Capítulo 40](#)

[Capítulo 41](#)

[Capítulo 42](#)

[Capítulo 43](#)

[Capítulo 44](#)

[Capítulo 45](#)

[Capítulo 46](#)

[Capítulo 47](#)

[Capítulo 48](#)

[Capítulo 49](#)

[Capítulo 50](#)

[Capítulo 51](#)

[Capítulo 52](#)

[Capítulo 53](#)

[Capítulo 54](#)

[Capítulo 55](#)

[Capítulo 56](#)

[Capítulo 57](#)

[Capítulo 58](#)

[Capítulo 59](#)

[Capítulo 60](#)

[Capítulo 61](#)

[Capítulo 62](#)

[Capítulo 63](#)

[Três semanas depois...](#)

[Agradecimentos](#)

[Também por Jennifer Lynn Barnes](#)

[Sobre o autor](#)

*Para William, que ajudou mamãe na edição deste livro quando ele tinha apenas cinco semanas de idade.*

# VOCÊ

*Sem ordem, há caos.*

*Sem ordem, há dor.*

*A roda gira. Vidas estão perdidas. Sete mestres.*

*Sete maneiras de matar.*

*Desta vez, será fogo. Nove vão queimar.*

*Assim foi decretado, e assim deve ser. A roda já está girando. Existe uma ordem nas coisas. E no centro de tudo isso — tudo isso — está você.*

## CHAPTER 1

O serial killer sentado à minha frente tinha os olhos do filho. A mesma forma. A mesma cor. Mas o brilho naqueles olhos, a luz da antecipação – *isso é inteiramente seu* .

A experiência — e meus mentores do FBI — me ensinaram que eu poderia mergulhar mais fundo na mente das outras pessoas conversando com elas do que falando sobre elas. Cedendo à vontade de traçar um perfil, continuei a avaliar o homem à minha frente. *Você vai me machucar se puder* . Eu sabia disso, já sabia disso antes mesmo de vir para aquela prisão de segurança máxima e ver o sorriso sutil que cruzou os lábios de Daniel Redding no momento em que seu olhar encontrou o meu. *Me machucar vai machucar o garoto* . Afundei cada vez mais na perspectiva psicopática de Redding. *E o menino é seu para machucar* .

Não importava que as mãos de Daniel Redding estivessem algemadas e acorrentadas à mesa. Não importava que houvesse um agente armado do FBI na porta. O homem na minha frente era um dos serial killers mais brutais do mundo, e se eu o deixasse passar pelas minhas defesas, ele iria queimar sua marca em minha alma tão certamente quanto ele marcou a letra R na carne de suas *vítimas* .

*Ligue-os. Marque-os. Corte-os. Pendure-os* .

Foi assim que Redding matou suas vítimas. Mas não foi isso que me trouxe aqui hoje.

“Você me disse uma vez que eu nunca encontraria o homem que matou minha mãe”, eu disse, parecendo mais calmo do que me sentia. Eu conhecia esse psicopata em particular bem o suficiente para saber que ele tentaria me irritar.

*Você tentará penetrar em minha mente, plantar perguntas e dúvidas para que, quando eu sair desta sala, uma parte de você vá comigo .*

Foi isso que Redding fez meses atrás, quando lançou aquela bomba sobre minha mãe. E foi por isso que eu estava aqui agora.

"Eu disse isso?" Redding perguntou com um sorriso lento e sutil. "Parece *algo* que eu poderia ter mencionado, mas..." Ele ergueu os ombros em um elaborado encolher de ombros.

*Cruzei as mãos sobre a mesa e esperei. Você é quem queria que eu voltasse aqui. Foi você quem preparou a isca. Este sou eu, mordendo a isca .*

Eventualmente, Redding quebrou o silêncio. "Você deve ter mais alguma coisa para me dizer." Redding tinha a capacidade de paciência de um assassino organizado — mas apenas nos seus próprios termos, não nos meus. "Afinal", ele continuou, com um zumbido baixo na voz, "você e eu temos muito em comum".

Eu sabia que ele estava se referindo ao meu relacionamento com seu filho. E eu sabia que para conseguir o que queria, teria que reconhecer isso. "Você está falando sobre Dean."

No momento em que pronunciei o nome de Dean, o sorriso torcido de Redding se aprofundou. Meu namorado - e companheiro Natural - não sabia que eu estava aqui. Ele teria insistido em vir comigo e eu não poderia fazer isso com ele. Daniel Redding era um mestre em manipulação, mas nada do que ele dissesse poderia me machucar da mesma forma que cada palavra que saísse de sua boca teria destruído Dean.

"Meu filho se imagina apaixonado por você?" Redding se inclinou para frente, as mãos algemadas dobradas imitando as minhas. "Você entra na ponta dos pés no quarto dele à noite? Ele enterra as mãos no seu cabelo? A expressão de Redding suavizou-se. "Quando Dean embala você em seus braços," ele murmurou, sua voz assumindo um tom musical, "você já se perguntou o quão perto ele está de quebrar seu pescoço?"

"Deve incomodar você", eu disse suavemente, "saber tão pouco sobre seu próprio filho".

Se Redding quisesse me machucar, ele teria que fazer melhor do que tentar me fazer duvidar de Dean. Se ele quisesse que o que ele disse me assombrasse por dias e semanas, ele teria que me bater onde eu estava mais vulnerável. Onde eu era *fraco* .

“Deve incomodar você”, Redding repetiu minhas próprias palavras para mim, “saber tão pouco sobre o que aconteceu com sua própria mãe”.

A imagem do camarim encharcado de sangue da minha mãe surgiu na minha mente, mas eu mantive meu rosto em uma expressão neutra. Eu preparei Redding para me acertar onde doía e, ao fazer isso, direcionei a conversa exatamente para onde queria que ela fosse.

“Não é por isso que você está aqui?” Redding me perguntou, sua voz aveludada e baixa. “Para descobrir o que eu sei sobre o assassinato de sua mãe?”

“Estou aqui”, eu disse, olhando para ele, “porque sei que quando você me jurou que eu nunca encontraria o homem que matou minha mãe, você estava dizendo a verdade”.

Cada um dos cinco adolescentes do programa Naturals do FBI tinha uma especialidade. O meu foi o perfil. A de Lia Zhang foi a detecção de engano. Meses atrás, ela considerou verdadeiras as palavras insultuosas de Redding sobre minha mãe. Eu podia sentir Lia do outro lado do espelho duplo agora, pronta para separar cada frase que eu ouvi do pai de Dean em *verdades e mentiras* .

*Hora de colocar minhas cartas na mesa* . “O que eu quero saber”, disse ao assassino à minha frente, pronunciando cada palavra, “é exatamente que tipo de verdade você estava dizendo. Quando você me garantiu que eu nunca encontraria o homem que assassinou minha mãe, foi porque pensou que ela tinha sido assassinada por uma *mulher* ? Eu fiz uma pausa. “Ou você tinha motivos para acreditar que minha mãe ainda estava viva?”

Dez semanas. Esse era o tempo que estávamos procurando uma pista — qualquer pista, por menor que fosse — sobre a conspiração de assassinos

em série que falsificaram a morte de minha mãe quase seis anos antes. O grupo que a manteve prisioneira desde então.

“Esta não é uma visita casual, é?” Redding recostou-se na cadeira, inclinando a cabeça para o lado enquanto seus olhos — *os olhos de Dean* — estudavam os meus com indiferença. “Você simplesmente não atingiu um ponto crítico, minhas palavras não estão corroendo você lentamente há meses. Você sabe algo.”

Eu sabia que minha mãe estava viva. Eu sabia que aqueles monstros a tinham. E eu sabia que faria qualquer coisa, faria um acordo com qualquer demônio, para derrubá-los.

Para trazê-la para casa.

“O que você diria”, perguntei a Redding, “se eu lhe contasse que existe uma sociedade de assassinos em série, que opera em segredo, matando nove vítimas a cada três anos?” Eu podia ouvir a intensidade em minha própria voz. Eu nem parecia eu mesmo. “O que você diria se eu lhe dissesse que este grupo está imerso em rituais, que eles matam há mais de um século e que serei eu quem os derrubará? ”

Redding inclinou-se para frente. “Suponho que diria que gostaria de poder estar lá para ver o que esse grupo fará com você por ter vindo atrás deles. Para vê-los desmontá-lo, pedaço por pedaço.”

*Continue, seu monstro doente. Continue me dizendo o que eles farão comigo. Conte-me tudo o que você sabe .*

Redding fez uma pausa repentina e depois riu. “Garota esperta, não é? Me fazendo falar assim. Posso entender o que meu filho vê em você.

Um músculo na minha mandíbula se contraiu. Eu quase o tive. Eu estive *tão* perto....

“Você conhece o seu Shakespeare, garota?” Entre sua infinidade de qualidades encantadoras, o serial killer à minha frente gostava do Bardo.

“Seja verdadeiro consigo mesmo?” Sugeri sombriamente, quebrando a cabeça em busca de uma maneira de trazê-lo de volta, de *fazê* -lo me contar o que sabia.

Redding sorriu, abrindo os lábios para mostrar os dentes. “Eu estava pensando mais em *A Tempestade*. 'O inferno está vazio e todos os demônios estão aqui.'”

*Todos os demônios*. O assassino à minha frente. O grupo distorcido que levou minha mãe.

*Sete Mestres*, uma voz sussurrou em minha memória. *A Pítia. E nove*. “Pelo que sei deste coletivo”, disse Redding, “se eles tiveram sua mãe durante todos esses anos?” Sem aviso, ele avançou, aproximando seu rosto do meu tanto quanto suas correntes permitiam. “Ela mesma pode ser o diabo.”

## CHAPTER 2

O agente do FBI na porta sacou sua arma no momento em que Redding se lançou em minha direção. Olhei para o rosto do assassino, a centímetros do meu.

*Você quer que eu recue*. A violência tinha a ver com poder, com controle – quem o tinha e quem não o tinha.

“Estou bem”, disse à minha escolta do FBI. O Agente Vance trabalhou com o Agente Briggs de vez em quando desde que entrei no programa Naturals. Ele foi convocado para ficar de guarda porque Briggs e seu parceiro, o agente Sterling, decidiram ficar do outro lado do espelho duplo. Eles tinham uma história com Daniel Redding e, neste momento, queríamos que toda a atenção do psicopata estivesse voltada para mim.

“Ele não pode me machucar”, eu disse ao agente Vance, dizendo essas palavras tanto para o benefício do meu alvo quanto para o agente. “Ele está apenas sendo melodramático.”

Minimizar a linguagem, projetado para manter Redding envolvido neste jogo de xadrez verbal. Eu consegui que ele admitisse que, pelo menos, ele sabia da existência desse grupo. Agora eu precisava descobrir o que ele tinha ouvido e de quem ele tinha ouvido isso.

Eu precisava manter o foco.

“Não há razão para ficar irritado.” Redding recostou-se em sua cadeira e fez uma exibição de levantar as mãos algemadas em um mea culpa para Vance, que guardou sua arma no coldre. “Estou simplesmente sendo sincero.” Os cantos dos lábios de Redding se torceram quando sua atenção voltou para mim. “Há coisas que podem quebrar uma pessoa. E uma vez quebrada, uma pessoa – como sua mãe – pode se transformar em algo novo.” Redding

inclinou a cabeça para o lado, os olhos semicerrados, como se estivesse no meio de um sonho particularmente vívido. “Algo *magnífico* .”

“Quem são eles?” Eu perguntei, recusando-me a morder a isca. “Onde você ouviu falar deles?”

Houve uma longa pausa.

“Diga que eu sabia de alguma coisa.” O rosto de Redding ficou imóvel. Sua voz não era suave nem alta enquanto ele continuava. “O que você me daria em troca?”

Redding era altamente inteligente, calculista e sádico. E ele tinha apenas duas obsessões. *O que você fez com suas vítimas. E Dean* .

Meus dedos se curvaram em punhos sobre a mesa. Eu sabia o que tinha que fazer e sabia, sem dúvida, que iria fazê-lo. Não importa o quão doente isso me deixou. Não importa o quanto eu não quisesse dizer as palavras.

“Dean me alcança mais agora do que antes.” Olhei para minhas mãos. Eles estavam tremendo. Obriguei-me a virar a mão esquerda e levei os dedos da mão direita até ela. “Seus dedos se entrelaçam com os meus, e seu polegar...” Engoli em seco, meu polegar indo até a palma da minha mão.

“Seu polegar desenha pequenos círculos na palma da minha mão. Às vezes ele passa os dedos pela parte externa dos meus. Às vezes... Minha voz ficou presa na garganta. “Às vezes passo os dedos pelas cicatrizes.”

“Eu dei a ele aquelas cicatrizes.” A expressão no rosto de Redding me disse que ele estava saboreando minhas palavras, que as saborearia por muito tempo.

Uma bola de náusea subiu pela minha garganta. *Continue, Cássia. Você tem que* .

“Dean sonha com você.” As palavras pareciam uma lixa afiada em minha boca, mas me forcei a continuar. “Há momentos em que ele acorda de um pesadelo e não consegue ver o que está bem na sua frente porque a única coisa que ele consegue ver é *você* .”

Contar essas coisas ao pai de Dean não era apenas fazer um acordo com o diabo. Isso estava vendendo minha alma. Estava perigosamente perto de vender o Dean's.

“Você não vai contar ao meu filho o que teve que fazer para que eu falasse.” Redding tamborilou os dedos no tampo da mesa, um após o outro. “Mas toda vez que ele pegar sua mão, toda vez que você tocar nas cicatrizes dele, você se lembrará dessa conversa. Eu estarei lá. Mesmo que o menino não saiba,  *você*  saberá.

“Diga-me o que você sabe”, eu disse, as palavras saindo da minha garganta. “Muito bem.” A satisfação apareceu nos lábios de Redding. “O grupo que você está caçando procura um tipo específico de assassino. Alguém que deseja fazer parte de algo. Um marceneiro.

Este era o monstro, me dando o que merecia.

“Eu também não sou muito de marceneiro”, continuou Redding. “Mas eu sou um ouvinte. Ao longo dos anos, ouvi rumores. Sussurros. Lendas urbanas. Mestres e aprendizes, rituais e regras.” Ele inclinou a cabeça ligeiramente para o lado, observando minha reação, como se pudesse ver o funcionamento do meu cérebro e achá-lo atraente. “Sei que cada Mestre escolhe seu substituto. Não sei quantos deles existem. Não sei quem são ou onde estão localizados.”

Eu me inclinei para frente. “Mas você sabia que eles levaram minha mãe. Você sabia que ela não estava morta.

“Sou um homem que vê padrões.” Redding gostava de falar sobre o tipo de homem que ele era, demonstrando sua superioridade para mim, para o FBI, para Briggs e Sterling, que ele deve ter suspeitado que estavam escondidos atrás do vidro. “Pouco depois de ser encarcerado, tomei conhecimento de outro preso. Ele foi condenado pelo assassinato de sua ex, mas insistiu que ela ainda estava viva. Nunca houve um corpo, você vê. Apenas uma grande quantidade de sangue – demais, argumentaram os promotores, para que a vítima tivesse sobrevivido.”

*Essas palavras eram familiares o suficiente para causar um arrepio na espinha. Camarim da minha mãe. Minha mão procurando o interruptor de luz. Meus dedos tocam algo pegajoso, algo úmido e quente e...*

“Você suspeitava que este grupo estava envolvido?” Eu mal conseguia me ouvir fazendo a pergunta por causa das batidas ensurdecedoras do meu próprio coração.

Um canto da boca de Redding se curvou para cima. “Todo império precisa de sua rainha.”

Havia mais do que isso. Tinha que haver.

“Anos depois”, acrescentou o pai de Dean, “fui levado a contratar meu próprio aprendiz”.

Ele escolheu três, mas eu sabia a qual ele estava se referindo. “Webber.” O homem me sequestrou, me soltou em uma floresta e me caçou. Como se eu fosse um animal. Como se eu fosse uma presa.

“Webber me trouxe informações. Sobre Dean. Sobre Briggs. Sobre você... e sobre a Agente Especial Lacey Locke.

Locke, meu mentor original no FBI, começou como Lacey Hobbes, a irmã mais nova de minha mãe. Ela acabou com a vida como uma assassina em série, recriando o assassinato da minha mãe repetidas vezes.

*Não é um assassinato*, lembrei a mim mesmo. Durante todo o tempo em que Locke matou mulheres à imagem de minha mãe, minha mãe estava viva

.

“Você descobriu os detalhes do caso da minha mãe.” Concentrei-me, tanto quanto pude, no aqui e agora, em Redding. “Você viu uma conexão.”

“Sussurros. Rumores. Lendas urbanas.” Redding voltou atrás no que havia dito antes. “Mestres e aprendizes, rituais e regras, e no centro de tudo, uma mulher.” Seus olhos brilharam. “Um tipo muito específico de mulher.”

Meus lábios, língua e garganta estavam secos – tão secos que quase não consegui forçar as palavras. “Que tipo?”

“O tipo de mulher que poderia se transformar em algo magnífico.” Redding fechou os olhos, a voz cantarolando de prazer. “Algo novo.”

## VOCÊ

*Você pega a faca. Passo a passo, você segue até a mesa de pedra, testando o equilíbrio da lâmina em sua mão .*

*A roda está girando. A oferenda gira com ela, acorrentada à pedra, corpo e alma .*

*“Todos devem ser testados.” Você diz as palavras enquanto passa a parte plana da faca pelo pescoço da oferenda. “Todos devem ser considerados dignos.”*

*O poder pulsa em suas veias. Esta é sua decisão. Sua escolha. Uma torção do pulso e o sangue fluirá. A roda irá parar .*

*Mas sem ordem, há caos .*

*Sem ordem, há dor .*

*“O que você precisa?” Você se inclina enquanto sussurra as palavras antigas. A faca em sua mão se inclina para a base do pescoço da oferenda. Você poderia matá-lo, mas isso lhe custaria. Sete dias e sete dores. A roda nunca para de girar por muito tempo .*

*“O que eu preciso?” A oferenda repete a pergunta, sorrindo enquanto o sangue escorre pelo seu peito nu. “Eu preciso de nove.”*

## CHAPTER 3

“ Bem, isso foi alegre.” Lia pulou da mesa em que estava sentada.

O Agente Vance tinha acabado de me levar para a área de observação. Sterling e Briggs ainda tinham seus olhares fixos no quarto que eu havia desocupado alguns momentos antes. Do outro lado do espelho duplo, os guardas colocaram Daniel Redding de pé. Briggs - competitivo e ambicioso e, à sua maneira, idealista - nunca veria Redding como outra coisa senão um monstro, uma ameaça. Sterling era mais contida, do tipo que mantinha suas emoções sob controle seguindo regras predefinidas, incluindo uma que dizia que homens como Daniel Redding não conseguiam *diminuir* seu controle.

“Eu juro”, Lia continuou com um aceno de mão, “os serial killers são tão previsíveis. É sempre tudo 'Eu quero ver você sofrer' e 'deixe-me citar Shakespeare enquanto me imagino dançando em seu cadáver’”.

O fato de Lia estar sendo tão indiferente me disse que a conversa que ela acabara de testemunhar a afetou quase tanto quanto a mim.

"Ele estava mentindo?" Perguntei. Não importa o quanto eu tenha pressionado, Redding insistiu que não sabia o nome do preso cuja “morte” do ex se assemelhava à da minha mãe, mas eu sabia que era melhor não acreditar na palavra de um mestre da manipulação.

“Redding pode saber mais do que está dizendo”, disse-me Lia, “mas ele não está mentindo — ou pelo menos não está mentindo sobre o Consórcio Ye Olde de Psicopatas Assassinos em Série. Ele esticou um pouco a verdade sobre querer ver os ditos psicopatas fazerem o que querem com você.

“É claro que Redding não quer assistir.” Tentei igualar o tom irreverente de Lia na tentativa de fazer com que isso — qualquer coisa — importasse menos. “Ele é *Daniel Redding* . Ele mesmo quer me matar.

Lia arqueou uma sobrancelha. “Você parece ter esse efeito nas pessoas.” Eu bufei. Considerando que não um, mas *dois* serial killers diferentes tinham me atacado desde que entrei no programa Naturals, eu não poderia exatamente argumentar sobre isso.

“Vamos rastrear o caso de que Redding estava falando.” Briggs finalmente se virou para Lia e para mim. “Pode levar algum tempo, mas se houver um preso que corresponda à descrição de Redding, nós o encontraremos.”

O agente Sterling colocou a mão no meu ombro. “Você fez o que precisava fazer lá, Cassie. Dean entenderia isso.

*Claro que ele faria isso*. Isso não melhorou as coisas. Isso tornou tudo pior.

“Quanto ao que Redding disse sobre sua mãe...”

“Terminamos aqui?” Lia perguntou abruptamente, interrompendo o Agente Sterling.

Eu sabia que não deveria lançar um olhar agradecido na direção de Lia, mas apreciei a interferência mesmo assim. Eu não queria discutir as insinuações que Redding fizera sobre minha mãe. Eu não queria me perguntar se havia um mínimo de verdade neles, por menor que fosse.

Meu mentor entendeu a mensagem. Ao sair, a agente Sterling não tentou abordar o assunto novamente.

Lia entrelaçou um braço casualmente no meu. “Para que conste”, ela disse, sua voz estranhamente gentil, “se você algum dia” - *quiser conversar*, meu cérebro preencheu, *precisar desabafar* - “sempre”, ela repetiu suavemente, sua voz soando com sinceridade, “me faça ouça você recontar *As aventuras eróticas de Cassie e Dean de mãos dadas* novamente, eu exigirei vingança, e essa vingança será épica.

Depois da detecção de enganos, a maior especialidade de Lia era proporcionar distrações - algumas das quais traziam danos colaterais.

“Que tipo de vingança?” — perguntei, meio grato pela distração, mas também bastante certo de que aquela era uma ocasião em que ela *não estava* blefando.

Lia sorriu e soltou meu braço. “Você não gostaria de saber?”

## CHAPTER 4

**Chegamos** em casa e encontramos Sloane na cozinha, segurando um maçarico. Felizmente, Sterling e Briggs ainda estavam do lado de fora, trocando palavras que não eram destinadas aos nossos ouvidos.

Lia arqueou uma sobrancelha para mim. “Você quer perguntar? Ou devo?” Sloane inclinou a cabeça para o lado. “Há uma grande probabilidade de você perguntar sobre este maçarico.”

Eu obedeci. “O que você está fazendo com esse maçarico?”

“Os primeiros lança-chamas datam do império bizantino, no século I dc”, disse Sloane. As palavras saíram de sua boca com rapidez suficiente para levantar uma bandeira vermelha.

Eu alterei minha pergunta. “O que você está fazendo com esse maçarico e quem lhe deu cafeína?”

Michael escolheu aquele exato momento para entrar na cozinha carregando um extintor de incêndio. “Você está alarmado”, disse ele, observando a expressão em meu rosto. “Além disso: um pouco preocupado por ter perdido a cabeça.” Ele deixou seu olhar viajar para Lia. “E você é-”

“Não está com vontade de ler minhas emoções?” Lia pulou no balcão da cozinha e deixou suas pernas balançarem, seus olhos escuros brilhando enquanto algo passava sem ser dito entre eles.

Michael sustentou o olhar dela por mais um momento. “Que.”

“Achei que você se opunha fundamentalmente a dar cafeína a Sloane”, eu disse, lançando um olhar para Michael.

“Eu sou”, ele respondeu. “A maior parte do tempo. Mas você sabe o que a música diz: é minha festa de três dias e vou colocar cafeína no meu Sloane se quiser.”

“Sua festa,” eu repeti. “Como no seu aniversário?”

Michael me lançou seu olhar mais austero. “Daqui a dois dias, eu, Michael Alexander Thomas Townsend, estarei um ano mais velho, um ano mais sábio e certamente com idade suficiente para supervisionar o uso do maçarico por Sloane. Qual é o mal em começar as festividades um pouco mais cedo?”

Eu ouvi o que Michael não estava dizendo. “Você está fazendo dezoito anos.”

*Eu sabia o que isso significaria para ele: liberdade. Da sua família . Do homem que transformou você em uma pessoa que consegue detectar até mesmo um toque de temperamento em um rosto sorridente .*

Como se fosse uma deixa, o telefone de Michael tocou. Eu não conseguia ler seu rosto da mesma forma que ele conseguia ler o meu, mas sabia instintivamente que o pai de Michael não era o tipo de pessoa que poderia simplesmente sentar e observar seus últimos dias de controle passarem.

*Você não vai responder , pensei, meu foco ainda em Michael. Ele não pode obrigar você - e daqui a dois dias, ele nunca mais será capaz de obrigar você a fazer nada novamente .*

“Deus me livre de ser o responsável.” Lia desceu do balcão e caminhou até ficar cara a cara com Michael. “Mas talvez Sloane não devesse colocar fogo em coisas.”

“Eu *preciso*”, objetou Sloane veementemente. “O aniversário de Michael é trinta e um de março. Isso será daqui a dois dias, e dois dias depois disso...”

“Segundo de abril”, terminei por ela. 4/2 .

Eu podia sentir tudo o que Daniel Redding havia dito — sobre os Masters, sobre minha mãe — voltando rapidamente, as últimas dez semanas de becos sem saída logo atrás. Nove vítimas mortas a cada três anos em datas determinadas pela sequência de Fibonacci. Esse foi o MO dos Mestres. Fazia pouco mais de uma semana desde a última data de Fibonacci - 21 de março.

O próximo foi em 2 de abril.

“Conhecemos o padrão”, continuou Sloane ferozmente. “Tudo começa neste ano civil e, quando isso acontecer, o novo iniciado queimará pessoas vivas. Li tudo que pude encontrar sobre investigação de incêndio criminoso, mas... Sloane olhou para o maçarico, apertando-o com mais força. “Não é suficiente.”

O irmão de Sloane foi morto em Las Vegas pelo UNSUB que nos entregou a esse grupo. Ela não estava apenas vulnerável agora – ela estava sangrando. *Você precisa se sentir útil. Porque se você não conseguiu salvar Aaron, para que serve você... para alguém? Que utilidade você poderia ter de novo?*

Eu entendia agora por que Michael tinha dado café a Sloane e ido buscar um extintor de incêndio em vez de confiscar o maçarico. Passei um braço em volta dela. Ela se inclinou para mim.

Uma voz falou atrás de nós. “Você voltou.”

Nós quatro nos viramos. Dean nem olhou para o maçarico de Sloane. Cem por cento de sua atenção estava focada em Lia e em mim.

Nossa ausência foi definitivamente notada.

Dado onde estivemos e o fato de Dean compartilhar meu talento para criar perfis, isso não era um bom presságio.

“Estamos de volta”, declarou Lia, colocando-se entre Dean e eu. “Você quer ver o que eu deixei Cassie me convencer a comprar na loja de lingerie?”

Dean e Lia foram os dois primeiros Naturais do programa. Eles estavam juntos há anos antes de qualquer um de nós entrar em cena. Ela era, em todos os sentidos, exceto no sangue, sua irmã.

Dean estremeceu. “Vou pagar-lhe cinquenta dólares para nunca mais dizer a palavra *lingerie* na minha presença.”

Lia sorriu. “Não há acordo. Agora” – ela se voltou para o resto de nós – “acredito que alguém disse algo sobre pirotecnia recreativa?”

Antes que Dean pudesse vetar essa sugestão, a porta da frente se abriu.

Ouvi passos – dois pares deles – vindo em direção à cozinha e presumi que pertenciam a Sterling e Briggs. Eu estava apenas parcialmente certo.

Briggs não estava acompanhado pelo Agente Sterling. Ele estava acompanhado pelo pai do Agente Sterling.

O diretor Sterling não tinha o hábito de fazer visitas domiciliares.

"O que está acontecendo?" Dean me venceu com um soco. Seus modos não eram de confronto, mas não era segredo que quando o Diretor Sterling olhou para Dean, ele viu o pai de Dean. O diretor do FBI estava perfeitamente disposto a usar o filho de um serial killer, mas não confiava em Dean - e nunca confiaria.

"Recebi uma ligação de Thatcher Townsend esta manhã." As palavras do Diretor Sterling sugaram o oxigênio da sala.

"Não atendi meu telefone esta semana", comentou Michael, sua voz enganosamente agradável, "então ele ligou para o seu."

Antes que o diretor pudesse responder, o Agente Sterling chegou com Judd em seu encalço. Meses atrás, Judd Hawkins, que nos mantinha alimentados e inteiros no dia a dia, também supervisionava quando e como o programa Naturals era usado. O Diretor Sterling não era o tipo de pessoa que apreciava a supervisão. Ele acreditava em custos aceitáveis e riscos calculados — especialmente se os cálculos fossem dele.

"Townsend Sênior me entregou um caso", disse o Diretor Sterling, dirigindo essas palavras a Briggs e ignorando completamente sua filha e Judd. "Eu gostaria que você desse uma olhada nisso."

*"Agora?" Briggs perguntou. O subtexto era claro: Temos nossa primeira pista sobre os Masters em meses, e você quer que façamos um favor ao pai abusivo de Michael agora ?*

"O que Thatcher Townsend quer", disse Michael com firmeza, "Thatcher Townsend consegue".

O agente Sterling deu um passo em direção a ele. "Michael-

Ele passou por ela e saiu da sala, aquele mesmo sorriso enganosamente agradável estampado em seu rosto.

A mandíbula de Briggs apertou quando ele se virou para o diretor. "Que caso?"

“Há um problema com a filha do sócio de Townsend”, respondeu o diretor calmamente. “E dado seu apoio ao programa Naturals, ele gostaria que investigássemos isso.”

“Seu apoio ao programa?” Lia repetiu incrédula. “Corrija-me se eu estiver errado, mas o homem não *vendeu mais ou menos* Michael para você em troca de imunidade de processo em uma longa lista de crimes de colarinho branco?”

O Diretor Sterling ignorou Lia. “Caberia a nós”, disse ele a Briggs, cada palavra pronunciada com precisão, “considerar aceitar este caso”.

“Acredito que essa decisão seja minha.” As palavras de Judd foram tão precisas - e tão intransigentes - quanto as do diretor. Um ex-atirador da marinha teria considerado para a maioria das pessoas uma estranha escolha de dona de casa para um bando de adolescentes em um programa de treinamento do FBI, mas Judd teria levado um tiro por qualquer um de nós. “O pai de Michael bate nele”, Sloane deixou escapar. Ela não tinha filtro, nenhuma camada protetora para manter suas manchas expostas do mundo. Judd encontrou os grandes olhos azuis de Sloane por um momento, depois ergueu a mão. “Todos com menos de vinte e um anos, fora.”

Nenhum de nós se moveu.

“Não vou pedir duas vezes”, disse Judd, em voz baixa. Eu poderia contar nos dedos de uma mão quantas vezes ouvi esse tom em sua voz.

Nos mudamos.

Ao sair, o Agente Briggs pegou meu braço. “Encontre Michael”, ele me disse calmamente. “E certifique-se de que ele não faça nada...”

“Michael?” Eu sugeri.

Briggs olhou para o Diretor Sterling. “Imprudente.”

## CHAPTER 5

**Encontramos** Michael no porão. Quando o FBI comprou a casa que servia como nossa base de operações, eles transformaram o andar inferior em um laboratório. Modelos de cenas de crime cobriam as paredes. Uma rápida varredura na sala me disse que Michael não havia posto fogo em nada.

Ainda.

Em vez disso, Michael ficou no outro extremo da sala, de frente para uma parede forrada de fotografias do teto ao chão. *As vítimas dos Mestres*. Eu passei centenas de horas aqui embaixo, olhando para aquela parede do jeito que Michael estava agora. Quando parei ao lado dele, meu olhar foi automaticamente para duas fotos separadas das demais.

Uma delas era a foto de um esqueleto que as autoridades encontraram enterrado em uma encruzilhada. A outra era uma fotografia da minha mãe, tirada pouco antes de ela desaparecer. Quando a polícia descobriu os restos mortais na primeira foto, a teoria era que eles eram da minha mãe.

Eventualmente, descobrimos que minha mãe estava viva - e que foi ela quem matou nossa Jane Doe.

*Todos foram testados*, disse uma voz em algum lugar da minha memória.

*Todos devem ser considerados dignos*.

Isso foi o que um dos Mestres, um serial killer conhecido como Nightshade, me contou quando o capturamos. A Pítia foi forçada a provar o seu valor lutando contra o seu antecessor - até à morte.

*Mestres e aprendizes*, pude ouvir Daniel Redding dizendo com leveza, *rituais e regras, e no centro de tudo, uma mulher*.

Dean colocou a mão no meu ombro. Obriguei-me a me virar e encontrar seus olhos, esperando que ele não visse a vulnerabilidade nua nos meus.

Lançando um olhar para Dean e para mim, Lia caminhou por trás de Michael e passou um braço em volta de sua barriga, puxando-o para perto. Dean estreitou os olhos para os dois.

“Estamos de novo”, Lia nos informou. “De uma forma muito grande - e, devo acrescentar, abertamente *física* .”

Eu sabia que não devia acreditar na palavra de Lia, mas Sloane fez o que ela queria. “Desde quando?”

Michael nunca tirou o olhar da parede. “Lembra quando Lia me jogou contra aquela parede em Las Vegas?”

Ocorreu-me então que Lia talvez *não* estivesse mentindo. “Vocês estão juntos desde Las Vegas e nenhum de nós sabia?” Tentei entender isso. “Você mora em uma casa com três criadores de perfil e um atirador da Marinha. Como-”

“Furtividade, engano e um excelente senso de equilíbrio”, disse Michael, antecipando-se à pergunta. Então ele olhou para Lia. “Achei que você não queria que ninguém soubesse.”

“O peso da nossa traição estava pesando na minha alma”, Lia brincou. Em outras palavras: ela queria distrair Dean de pensar muito sobre o que estava acontecendo comigo, e se ela também pudesse tirar a mente de Michael da cadeia de eventos que o trouxeram até aqui, melhor ainda.

“Não estou com vontade de me distrair”, comentou Michael. Ele conhecia Lia. Biblicamente. Ele sabia exatamente o que ela estava fazendo e, naquele momento, uma parte dele não queria ser salva daquele lugar escuro. Ele se voltou para a parede.

“Eu te amo”, disse Lia suavemente. Havia algo intenso em seu tom, algo vulnerável. Sem confusão, sem confusão, sem desorientação. “Mesmo quando não quero, eu faço.”

Apesar de tudo, Michael virou-se para encará-la.

Lia agitou os cílios. “Eu te amo como um homem que está se afogando ama o ar. Eu te amo como o oceano ama a areia. Eu te amo como manteiga de amendoim adora geleia *e quero ter seus filhos* .”

Michael bufou. "Cale-se."

Lia sorriu. "Eu fiz você ir lá por um segundo."

Michael estudou a expressão dela, além do sorriso, além da máscara.

"Talvez você tenha feito isso."

O que tornava Lia tão difícil de ler era que ela teria dito exatamente a mesma coisa com o mesmo sorriso, independentemente do que sentisse. Ela teria dito isso se estivesse se apaixonando por ele. Ela teria dito isso se estivesse apenas brincando com ele.

"Pergunta." Michael ergueu o dedo indicador. "Eu sei por que Lia está particularmente satisfeita consigo mesma e por que Cassie está usando aquele rosto de perfil, e eu poderia adivinhar por que Redding parece totalmente constipado toda vez que Lia me toca, mas por que Sloane está evitando meu olhar descontroladamente e mudando seu peso para mim? na ponta dos pés, como se o esforço de *não* dizer algo pudesse realmente fazê-la explodir?"

Sloane fez o possível para parecer discreta. "Existem mais de cento e noventa e sete gírias comumente usadas para designar as partes íntimas de um homem!" ela deixou escapar. E então, porque ela simplesmente não conseguia se conter, ela continuou: "Além disso, Briggs, Sterling e Judd não estão lá debatendo os méritos de aceitar o caso de seu pai!"

Houve uma batida de silêncio.

"Por mais que me doa dizer isso, vamos adiar a discussão sobre gírias inadequadas por um momento." O olhar de Michael passou de Sloane para Lia, Dean e eu. "E alguém pode elaborar mais sobre o *caso* do meu pai."

"O Diretor Sterling não foi específico." Dean respondeu à pergunta de Michael, calmo e pronto para intervir se Michael tentasse fazer algo estúpido. "Tudo o que ele disse é que há algum tipo de situação com a filha do sócio de seu pai."

Michael piscou. "Céline?" O nome permaneceu em seus lábios por um ou dois segundos. "Que tipo de situação?" Michael deve ter percebido, só de olhar para nós, que não sabíamos a resposta para aquela pergunta, porque

no instante seguinte ele se dirigiu para a porta do porão, com todos os músculos do corpo tensos.

Dean pegou seu braço quando ele passou. “Pense, Townsend.”

“Estou *pensando*,” Michael rebateu, dando um passo à frente para encarar Dean. “Especificamente, estou pensando que você tem três segundos para tirar a mão do meu braço antes que eu *faça* você removê-la.”

“Michael.” Tentei e não consegui fazer com que ele olhasse para mim.

“Um,” Michael disse a Dean.

“Espero que ele diga *dois* a seguir”, disse Lia a Sloane melancolicamente.

“Nada representa mais virilidade em um homem do que a raiva descabida e contar até o número três.”

Isso perfurou a bravata de Michael o suficiente para que ele realmente fizesse uma pausa. “Celine Delacroix é a única pessoa da minha vida antes do programa que se importou comigo ou se preocupou em ver o tipo de pessoa que a grande Thatcher Townsend *realmente é*”, disse ele a Dean.

“Se ela estiver com algum tipo de problema, eu vou. Se eu tiver que passar por você para fazer isso, eu o farei.

“Estamos todos indo.” O Agente Briggs não mediu palavras enquanto descia as escadas do porão. Foi ele quem recrutou Michael para o programa. Ele sabia exatamente que tipo de homem era Thatcher Townsend.

*Então por que ele mandaria Michael de volta para lá? Por que Judd concordaria?* O fato da Agente Sterling não estar com Briggs me fez pensar se ela havia brigado com eles por causa disso.

“Você está me dizendo que estamos apenas levantando acampamento e voando para o norte do estado de Nova York?” Lia estreitou os olhos para Briggs. “Pela bondade de nossos corações?”

“Não pela bondade de nossos corações. E não porque o diretor Sterling ache que Townsend Sênior possa ser útil no futuro. Briggs olhou para Michael. “Nem mesmo porque uma menina de dezenove anos está desaparecida, embora não devêssemos deixar de nos preocupar com coisas assim, por mais focados que estejamos em derrubar os Mestres.”

A palavra *faltando* atingiu Michael como um golpe físico. "Então por que?" ele perguntou.

*Porque é que o Director Sterling nos trouxe este caso? Por que Briggs e Judd trariam voluntariamente Michael de volta à esfera de seu pai abusivo? Por que largaríamos tudo para procurar uma garota?*

Eu sabia a resposta na boca do estômago antes de Briggs dizer: — Porque a polícia acredita que Celine foi sequestrada há oito dias.

*Meu coração bateu forte no peito. Oito dias desde a última data de Fibonacci. Cinco dias até o próximo .*

"Vinte e um de março." A voz de Sloane ficou presa na garganta. "21/03."

"Essa garota desapareceu em um encontro de Fibonacci." Lia deve ter percebido que Briggs estava escondendo alguma coisa, porque inclinou a cabeça para o lado. "E?"

Houve uma longa pausa.

"Essa garota desapareceu em um encontro de Fibonacci", repetiu Briggs, "e toda a cena do crime estava encharcada de querosene".

## VOCÊ

*O cheiro de carne queimada nunca sai de você. As cinzas se espalham.  
Cicatrizes na pele. A dor diminui. Mas o cheiro está sempre lá .  
Empurrando-o para trás, você se concentra. Você conhece essa dança lenta  
e dolorosa. Você conhece as regras. Mas mesmo quando a roda gira, a  
música muda. Você pode ouvir isso. Desta vez, você sabe algo que os outros  
não sabem .  
Você a conhece .*

## CHAPTER 6

**Talvez** Celine Delacroix ainda estivesse viva. Talvez ela não tivesse sido encharcada em querosene. Talvez a pessoa que a raptou de sua casa não a tivesse queimado viva no dia 21 de março.

Mas esse não era um risco que pudéssemos correr. Toda a equipe – mais os agentes Starmans e Vance – estava no jato e voava para o norte do estado de Nova York em menos de uma hora.

Perto da frente do avião, Briggs consultou o relógio. Do outro lado do corredor, a Agente Sterling folheava uma cópia do arquivo do caso, como se ela já não tivesse memorizado tudo. O esforço que os dois faziam para evitar o contato visual poderia ter despertado meu interesse se eu não estivesse mais focado no fato de que Celine Delacroix poderia ser a vítima número um – *de nove* .

Senti o peso daquilo me pressionando, me sufocando. Ao meu lado, os dedos de Dean roçaram as pontas dos meus.

*Toda vez que ele pega sua mão , eu ouço Daniel Redding sussurrar em minha memória, toda vez que você toca as cicatrizes dele...*

Eu puxei minha mão de volta.

“Cássia?”

“Estou bem”, eu disse, voltando a um hábito de infância e concentrando-me em avaliar os outros ocupantes do avião. Michael sentou-se sozinho em fila, Sloane e Lia lado a lado no corredor. Perto da frente do avião, atrás de Sterling e Briggs, o Agente Vance - *baixo, compacto, segundo as regras, e perto dos quarenta anos* - e o Agente Starmans - *recentemente divorciado, azarado no amor e profundamente desconfortável com adolescentes que viam mais do que deveriam* - aguardava ordens. Eles faziam parte da equipe

de Briggs desde antes de eu entrar no programa, mas só começaram a viajar conosco depois de Las Vegas.

Até que cada um de nós se tornou um alvo possível.

Isso só deixou Judd. Pela maneira como ele estava sentado, percebi que estava armado. O avião atingiu a altitude de cruzeiro antes que eu pudesse pensar muito sobre o motivo.

A agente Sterling se levantou e trocou o arquivo em sua mão por uma versão digital exibida na tela plana na frente do avião. “Celine Elodie Delacroix, filha de Remy e Elise Delacroix de dezenove anos.” O agente Sterling começou o briefing como se fosse qualquer outro dia — e qualquer outro caso. “Remy é um gestor de fundos de hedge. Elise dirige a fundação de caridade da família.”

O Agente Sterling não disse uma palavra sobre os Masters - ou sobre a ligação da família Delacroix com Michael. Segui o exemplo dela, deixando de lado as conjecturas em favor de focar nas imagens na tela. Minha primeira impressão foi que Celine Delacroix era o tipo de garota que conseguia fazer qualquer coisa parecer elegante, ao mesmo tempo em que dava a impressão geral de que *achava* a elegância superestimada. Na primeira foto, ela usava o cabelo preto ondulado e cortado em camadas artísticas, o mais longo passando pelo peito e o mais curto mal roçando a parte inferior do queixo. Seu vestido de festa preto era justo e um medalhão de ouro - provavelmente vintage - realçava o rico tom de sua pele morena. Na segunda foto, o cabelo escuro de Celine enrolava-se em volta da cabeça em cachos aparentemente intermináveis. *Calças pretas. Blusa branca. Saltos vermelhos*. Minha mente catalogou os detalhes, mesmo quando voltei minha atenção para a imagem final. Os cachos justos de Celine estavam presos em um coque solto no topo de sua cabeça, e sua camiseta branca pendia propositalmente em ambos os ombros, revelando uma regata branca por baixo.

*Você usa cores sólidas, não estampadas. Você está sempre atento à câmera*

.

O agente Sterling continuou: “Celine foi dada como desaparecida por sua colega de quarto da faculdade quando ela não voltou ao campus após as férias de primavera”.

“Qual campus?” Michael perguntou. Eu me perguntei por que ele estava perguntando. Eu me perguntei por que, se ele e Celine eram próximos, ele ainda não sabia.

“Yale.” O agente Briggs foi quem respondeu à pergunta de Michael. “De acordo com entrevistas policiais, os amigos de Celine tinham a impressão de que ela se juntaria a eles para uma viagem de férias de primavera a Santa Lúcia, mas ela cancelou no último minuto e foi para casa.”

*Por que? Eu me perguntei. Alguém te pediu isso? Aconteceu alguma coisa?*

“Nossa vítima foi dada como desaparecida por sua colega de quarto da faculdade.” Sloane colocou os pés no assento e apoiou o queixo nos joelhos. “É estatisticamente improvável que tal relatório seja feito imediatamente. A porcentagem de estudantes universitários que retornam tarde dos intervalos aumenta de forma curvilínea à medida que o ano letivo chega ao fim.”

O Agente Sterling reconheceu a questão inerente à estatística de Sloane. “A denúncia foi feita ontem de manhã, depois que a colega de quarto de Celine não conseguiu contatá-la por três dias seguidos e o Sr. e a Sra. Delacroix confirmaram que não tinham notícias de sua filha há várias semanas.”

Um músculo latejou na mandíbula de Michael. “Eles nem sabiam que ela foi para casa, não é?”

“Não”, respondeu o agente Briggs uniformemente. “Parece que os pais de Celine estavam no exterior na época.”

*Integrei isso no que sabia sobre a viagem de última hora da nossa vítima para casa. Você sabia que ninguém estaria lá? Seus pais se deram ao trabalho de lhe dizer que iriam embora?*

— Se ela não fosse dada como desaparecida até o dia 28... Sloane fez as contas e concentrou-se na questão do dinheiro. “Como sabemos que ela desapareceu no dia 21?”

A Agente Sterling avançou para o próximo slide de sua apresentação. “Imagens de segurança”, ela esclareceu quando um vídeo em tela dividida começou a ser reproduzido.

“Doze câmeras.” Sloane os catalogou instantaneamente. “Com base na cobertura e no comprimento dos corredores, eu estimaria que a casa tenha no mínimo nove mil pés quadrados.”

Sterling ampliou a filmagem do que parecia ser um estúdio de arte doméstico. Celine Delacroix estava visível, bem no meio do quadro. A data da filmagem era 21 de março.

*Você estava pintando alguma coisa . Enquanto observava Celine, tentei mergulhar cada vez mais na perspectiva dela. Para você, pintar é uma tarefa de corpo inteiro. Você se move como se estivesse dançando. Você pinta como se fosse um esporte de combate . A filmagem na tela era em preto e branco, mas a resolução era excelente. Você enxuga o suor da testa com as costas da mão. Há tinta nos seus braços, no seu rosto. Você dá um passo para trás e...*

Sem aviso, a filmagem saltou. Num segundo, Celine estava na tela, pintando, e no seguinte havia vidros quebrados por toda parte. Um cavalete quebrado estava no chão. Todo o estúdio foi saqueado.

E Celine se foi.

## CHAPTER 7

**Sterling** e Briggs passaram o resto do voo nos mostrando fotos da cena do crime e nos informando sobre os fatos do caso. Uma coisa estava clara: nossa vítima havia lutado.

*Ela era mais forte do que você esperava . Mudei meu foco de Celine para o UNSUB. Ou você perdeu o controle ou nunca o teve. Você não estava pronto. Não eram dignos .*

Isso foi tanto adivinhação quanto criação de perfil. Eu precisava ver a cena do crime real. Eu precisava ficar onde Celine estava. Eu precisava conhecê-la - ver seu quarto, examinar suas pinturas, descobrir exatamente que tipo de *lutadora* ela era.

“Montaremos nossa base de operações em um esconderijo próximo.”

Quando o avião começou a descer, o Agente Briggs expôs o plano. “Agente Starmans e Judd acompanharão os Naturais até a casa segura. Agente Vance, você está conosco.”

Nós como Briggs e Sterling. Eles explorariam a cena e os principais atores antes que pudéssemos chegar perto do caso.

“Este é um mau momento para dizer que estou prestes a completar dezoito anos?” Michael perguntou. Foi a primeira vez que ele falou desde que a agente Sterling concluiu seu briefing. Para Michael, isso pode ter sido um recorde. “Redding tem dezoito anos. Deus sabe quando é o aniversário de Lia , mas acho que todos podemos concordar que ela não precisa de luvas de pelica.”

“Não posso deixar de notar que você não mencionou Cassie ou eu”, disse Sloane a Michael, franzindo a testa. “Eu não ligo para luvas infantis ou adultas. As luvas conservam até 23% mais calor.”

“Nenhum de vocês vem conosco.” O Agente Briggs estava acostumado a dar ordens. “Vocês cinco estão indo para a casa segura. Trataremos de você conforme a necessidade de saber, assim que a cena do crime estiver protegida.

“Então o que estou ouvindo”, respondeu Michael quando o avião pousou, “é que este é um *bom* momento para lembrar que sou a única pessoa aqui que conhece Celine, a família Delacroix ou o departamento de polícia local?”

“Uma suposição de como Townsend conhece o departamento de polícia local,” Dean murmurou ao meu lado.

O debate continuou enquanto desembarcávamos, até que Briggs retrucou:

“Michael, quais são as chances de eu mudar de ideia?”

“Fracos a nenhum?” Michael adivinhou levemente.

“*Infinitesimal* a nenhum”, corrigiu Sloane.

Michael encolheu os ombros enquanto descia as escadas para ficar na pista.

“Quais são as chances de eu fazer algo estúpido se você *não* me deixar ir, Agente Tightpants?”

Briggs não respondeu, o que me disse que a ameaça de Michael havia acertado. O Agente Sterling entrou na frente de Michael antes que ele pudesse dizer mais alguma coisa. “Briggs entende mais do que você pensa”, ela disse suavemente. Ela não forneceu nenhum contexto para essa afirmação, mas me perguntei como Briggs havia crescido, se ele tinha experiência em primeira mão com o tipo de criação de filhos de Thatcher Townsend.

Houve um longo silêncio enquanto Michael tentava ignorar quaisquer emoções que via no rosto de Sterling.

O agente Starmans, que esteve em nossa equipe de proteção mais de uma vez nas últimas dez semanas, pigarreou. “Eu realmente preferiria que você não me fizesse passar a tarde forçando você a ficar parado”, disse ele a Michael.

Michael ofereceu-lhe um sorriso deslumbrante. “E eu preferiria que você não examinasse perfis de namoro online em seu telefone comercial.” Ele

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

## Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Bad Blood: (The Naturals #4) (Naturals..." e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

### Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

**COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS**

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).